

**CRESCER EM TERRA INGRATA**  
**SANTA LUZIA DA ILHA DO PICO EM FINAIS DO SÉCULO XIX**

**Maria Norberta AMORIM**

(CITCEM - U. Porto)

**Maria João GUERREIRO**

(CITCEM - U. Porto)

**Resumo/Abstract**

A Ilha do Pico é a mais jovem do arquipélago dos Açores, particularmente a sua parte oriental, onde se situa a freguesia de Santa Luzia. Com poucos e fracos terrenos aráveis, até meados do século XIX, era na exportação de vinho que as populações desta zona encontravam o seu principal recurso. Com a crise das vinhas, apesar da redução dos efetivos populacionais por uma emigração intensa, foi preciso encontrar alternativas e explorar intensamente todo o espaço.

Dispomos de uma base de dados, a cobrir três séculos, com o percurso de vida, em cadeia genealógica, dos nascidos na ilha do Pico. Para o espaço de Santa Luzia explorámos as Matrizes Prediais da década de 1880, onde figuram todas as propriedades urbanas e rústicas, com a respetiva localização e rendimento coletável, referidas a cada proprietário, identificado pelo nome e residência. No que respeita às propriedades rústicas, foi referida a dimensão, o tipo de cultura e produtividade, caso a caso.

Cruzando as informações da base de dados demográfico-genealógica com as propriedades referidas a cada chefe de família, além do conhecimento dos espaços edificadas e produtivos da freguesia, podemos, para um momento dado, localizar a casa em que vivia cada agregado e traçar um quadro relativo dos recursos familiares, dando margem a uma reflexão sobre a capacidade de sobrevivência humana em terra ingrata.